

**E-BOOK
COMO AS
DEMOCRACIAS
MORREM**

COM BASE NO LIVRO DE STEVEN LEVITSKY E
DANIEL ZIBLATT

**HUGO
PICANÇO**

Objetivo deste E-book

Simplificar! Levar um resumo das ideias principais da obra para o público em geral, principalmente aqueles que não possuem o hábito de ler, ou que tenham o tempo tão escasso que é quase impossível fazer qualquer tipo de leitura, como é o que ocorre, por exemplo, com as mulheres, ao assumirem tantas tarefas do lar, ficam impossibilitadas.

O segundo objetivo é levar conhecimento a todos e todas, diante de um momento tão delicado que o Brasil está passando no qual a sua democracia encontra-se ameaçada.

Terceiro é tentar demonstrar que muito antes do processo de colapso da democracia iniciar no Brasil, nos EUA já estava ocorrendo.

Vamos juntos!

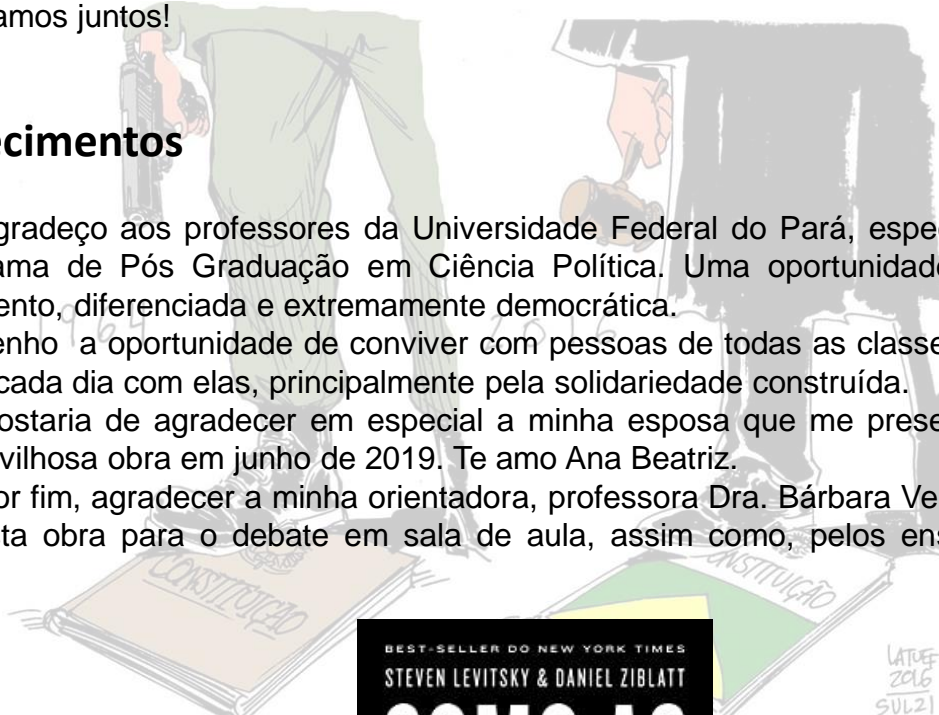
Agradecimentos

Agradeço aos professores da Universidade Federal do Pará, especificamente do Programa de Pós Graduação em Ciência Política. Uma oportunidade única de conhecimento, diferenciada e extremamente democrática.

Tenho a oportunidade de conviver com pessoas de todas as classes sociais e aprender cada dia com elas, principalmente pela solidariedade construída.

Gostaria de agradecer em especial a minha esposa que me presenteou com esta maravilhosa obra em junho de 2019. Te amo Ana Beatriz.

Por fim, agradecer a minha orientadora, professora Dra. Bárbara Veloso por ter trazido esta obra para o debate em sala de aula, assim como, pelos ensinamentos valiosos.



Livro que será comentado!



Prefácio – Jairo Nicolau.

- Em que condições um **regime político autoritário torna-se democrático?**
- **Número de democracias** não parou de crescer segundo o Polity Project:
 - 1985 (havia 42 democracias) onde morava 20% da população mundial;
 - 2015 (saltou para 103 – 56% da população mundial);
- No livro os autores demonstram **diversos contextos de declínio democrático** no mundo;
- OBS: sua preocupação é com a crise do sistema político norte – americano, principalmente depois da ascensão de Donald Trump em 2016.

Achado no Livro:

1 - com a possibilidade de milhões de pessoas poder escolher quem será o candidato do partido, ao invés dos dirigentes partidários fazerem essa escolha, possibilitou a ascensão de Trump, **o que o autor conclui que os dirigentes acabaram de perder a sua função de “guardiões da democracia”.**

2 - Os autores colocam o papel primordial **às regras informais** em como as democracias morrem

Elementos Fundamentais para a Democracia:

- **tolerância mútua e reserva institucional**
- **Tolerância Mútua:** é reconhecer que os rivais, caso joguem pelas regras institucionais têm o mesmo direito de existir, competir pelo poder e governar;
- **Reserva Institucional:** não pode violar o espírito das regras.
 - Não vale dar um golpe!
 - Não vale fechar o Congresso!
 - Não rola fechar a Suprema Corte!
- Por isso que além do texto constitucional, uma democracia necessitaria de **LÍDERES que conheçam e respeitem as regras informais.**
- Portanto, o grande objetivo do livro é entender **como as democracias se fragilizam de modo “legal”, por dentro do sistema.**
- O enfraquecimento de nossas normas democráticas está enraizada na **polarização sectária extrema**, uma polarização que se estende além das diferenças políticas e adentra em conflitos de raça e cultura

I – ALIANÇAS FATÍDICAS

Em momentos de tensão política, de eventuais conflitos e agitação social, **alianças se tornam importantes** e essas alianças elas ocorrem com **políticos mais agressivos**.



Marcha sobre Roma – O Caso da Itália

Caso da Itália com a ascensão de Benito Mussolini – foi importante no início para a política liberal, **mas logo depois a Itália se viu sob rédeas de um déspota**. Já era tarde demais.

- Medo do Socialismo.

- O Rei Vitor Emanuel III, viu em Mussolini uma estrela política capaz de **acalmar a agitação**. Como diz o ditado popular, a burguesia perde a pose mas não perde a bolsa.

Com a ordem política restaurada pela nomeação de Mussolini e o socialismo em retirada, **o mercado de ações italiano subiu fragorosamente**.

Alianças com políticos poderosos e **ingresso por dentro**, via eleições ou alianças políticas poderosas.

- Adolf Hitler;

- Alberto Fujimori – Peru;

- Hugo Chavez na Venezuela;

- Os planos saíram pela culatra. A figura do **outsider popular** (indivíduo que não pertence a um grupo determinado), “está fora”. A elite política pensava que poderia controlar Hitler. “Nós o recrutamos para nós mesmos...” Em dois meses, nós (o) teremos colocado contra a parede que ele vai gritar. É difícil imaginar um erro de cálculo tão categórico.

Ledo Engano:

Uma mistura legal de ambição, medo e cálculos equivocados conspirou para levá-las ao mesmo erro: ENTREGAR CONDESCENDENTEMENTE AS CHAVES DO PODER A UM AUTOCRATA EM CONSTRUÇÃO.



Marcha sobre Roma – Benito Mussolini.



Ascensão de Alberto Fujimori – Peru.

Como Ocorrem:

As experiências italiana e alemã realçam o tipo de “aliança fatídica”⁶ que frequentemente eleva autoritários ao poder. Em qualquer democracia, políticos irão às vezes enfrentar desafios graves. Crise econômica, insatisfação popular crescente e declínio dos partidos políticos estabelecidos podem pôr à prova o discernimento até mesmo dos insiders mais experientes. Se surge um outsider carismático, ganhando popularidade ao desafiar a velha ordem, é tentador para os políticos do establishment, que percebem que seu controle está se desfazendo, buscar cooptá-lo. Se um insider se rebelar para seguir o insurgente antes que seus rivais o façam, ele pode usar a energia e a base do outsider para sobrepujar seus pares. Em seguida, esperam os políticos do establishment, o insurgente poderá ser redirecionado para apoiar o programa deles.

Glossário:

Outsider - É aquele que não se enquadra na sociedade que vive, está à margem das convenções sociais e determina seu próprio estilo de vida, através de suas crenças e valores, está fora do sistema.

Insider - é aquele tem acesso a informações privilegiadas. É uma pessoa experiente, está dentro do sistema.

Establishment - a ordem ideológica, econômica, política e legal que constitui uma sociedade ou um Estado.

Esse tipo de chegada ao poder se **nutri do campo de agitação social** decorrentes das greves e insatisfação. Surge nesse momento o fantasma do comunismo, socialismo e é preciso destruir, “vai querer ser uma nova Venezuela”.

Ziblatt e Levitsky afirmam:



Rafael Caldera – Presidente da Venezuela

O flerte público de Caldera com Chávez fez mais do que impulsionar a posição de Caldera nas pesquisas; também deu nova credibilidade a Chávez. Chávez e seus camaradas tinham tentado destruir a democracia de 34 anos de seu país. Porém, em vez de denunciar os líderes do golpe como uma ameaça extremista, o ex-presidente ofereceu a eles a sua solidariedade pública - e, com ela, uma abertura para a política convencional.

E continua os autores:

Contudo, voltando a 1993, Chávez ainda tinha um problema maior. Estava preso, esperando julgamento por traição. **Em 1994, entretanto, o presidente Caldera retirou todas as acusações contra ele.** O ato final de

Apesar de suas enormes diferenças, Hitler, Mussolini e Chávez percorreram caminhos que compartilham semelhanças espantosas para chegar ao poder. Não apenas todos eles eram outsiders com talento para capturar a atenção pública, **mas cada um deles ascendeu ao poder porque políticos do establishment negligenciaram os sinais de alerta e, ou bem lhes entregaram o poder (Hitler e Mussolini), ou então lhes abriram a porta (Chávez).**

Na situação de Hitler, um conservador destacado que ajudou Hitler admitiu: **“Acabei de cometer a maior estupidez da minha vida; aliei-me ao maior demagogo da história mundial”**



Exemplos de Países que Conseguiram se Proteger e mantiveram Demagogos Fora do Poder

- Bélgica;
- Grã-Bretanha;
- Costa Rica;
- Finlândia;

Nós gostamos de acreditar que o destino de um governo esteja nas mãos de seus cidadãos – **ESSA VISÃO ESTÁ ERRADA.**

Demagogos potenciais existem em todas as democracias, e, ocasionalmente, um ou mais de um deles faz vibrar a sensibilidade pública. **Em algumas democracias, porém, líderes políticos prestam atenção aos sinais e tomam medidas para garantir que os autoritários fiquem à margem, longe dos centros de poder.** Ao serem confrontados com extremistas e demagogos, eles fazem um esforço orquestrado para isolá-los e derrotá-los. Embora as respostas populares aos apelos extremistas sejam importantes, mais importante é saber se as elites políticas, e sobretudo os partidos, servem como filtros. Resumindo, os partidos políticos são os guardiões da democracia.

Sinais de Alerta do Risco à Democracia – Conforme Juan Lins:

TABELA 1. Os quatro principais indicadores de comportamento autoritário

<p>1. Rejeição das regras democráticas do jogo</p> <p>(ou compromisso débil com elas)</p>	<p>Os candidatos rejeitam a Constituição ou expressam disposição de violá-la?</p> <p>Sugerem a necessidade de medidas antidemocráticas, como cancelar eleições, violar ou suspender a Constituição, proibir certas organizações ou restringir direitos civis ou políticos básicos?</p> <p>Buscam lançar mão (ou endossar o uso) de meios extraconstitucionais para mudar o governo, tais como golpes militares, insurreições violentas ou protestos de massa destinados a forçar mudanças no governo?</p> <p>Tentam minar a legitimidade das eleições, recusando-se, por exemplo, a aceitar resultados eleitorais dignos de crédito?</p>
<p>2. Negação da legitimidade dos oponentes políticos</p>	<p>Descrevem seus rivais como subversivos ou opostos à ordem constitucional existente?</p> <p>Afirmam que seus rivais constituem uma ameaça, seja à segurança nacional ou ao modo de vida predominante?</p> <p>Sem fundamentação, descrevem seus rivais partidários como criminosos cuja suposta violação da lei (ou potencial de fazê-lo) desqualificaria sua participação plena na arena política?</p> <p>Sem fundamentação, sugerem que seus rivais sejam agentes estrangeiros, pois estariam trabalhando secretamente em aliança com (ou usando) um governo estrangeiro – com frequência um governo inimigo?</p>
<p>3. Tolerância ou encorajamento à violência</p>	<p>Têm quaisquer laços com gangues armadas, forças paramilitares, milícias, guerrilhas ou outras organizações envolvidas em violência ilícita?</p> <p>Patrocinaram ou estimularam eles próprios ou seus partidários ataques de multidões contra oponentes?</p> <p>Endossaram tacitamente a violência de seus apoiadores, recusando-se a condená-los e puni-los de maneira categórica?</p> <p>Elogiaram (ou se recusaram a condenar) outros atos significativos de violência política no passado ou em outros lugares do mundo?</p>
<p>4. Propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia</p>	<p>Apoiaram leis ou políticas que restrinjam liberdades civis, como expansões de leis de calúnia e difamação ou leis que restrinjam protestos e críticas ao governo ou certas organizações cívicas ou políticas?</p> <p>Ameaçaram tomar medidas legais ou outras ações punitivas contra seus críticos em partidos rivais, na sociedade civil ou na mídia?</p> <p>Elogiaram medidas repressivas tomadas por outros governos, tanto no passado quanto em outros lugares do mundo?</p>



O Exemplo de Resistência Institucional da Bélgica

Na Bélgica durante as eleições de 1936 houve uma grande aproximação do fascismo que estava se espalhando na Europa. Naquela oportunidade haviam dois partidos autoritários, o **Partido Rex** e o **VNV**. Tais partidos obtiveram grandes resultados na apuração, capturando quase 20% dos votos populares e desafiando o predomínio histórico dos três partidos estabelecidos. Só pra vocês terem ideia, o líder do partido Rex era um colaborador nazista. Este líder começou a atacar os outros partidos chamando de corruptos recebeu apoio financeiro tanto de Hitler quanto de Mussolini.

Fato é que os partidos estabelecidos, temerosos com o que vinha acontecendo na Itália e na Alemanha, fizeram **uma frente única** para responder a essa postura antidemocrática que estavam percebendo se instalar na Bélgica.

O partido católico, em particular, enfrentou um **difícil dilema: colaborar** com os seus adversários de longa data, os socialistas e os liberais, **ou forjar uma aliança** de direita que incluía os rexistas, partido com o qual eles compartilhavam certas afinidades ideológicas, mas que rejeitava os valores da política democrática.

Ao contrário dos políticos convencionais, que bateram em retirada na Itália e na Alemanha **a liderança católica declarou que qualquer cooperação com os rexistas seria incompatível** com a permanência da filiação ao partido e, em seguida, desenvolveu uma estratégia de duas vertentes para combater o movimento.

Internamente, os líderes do partido católico fortaleceram a disciplina, fazendo a triagem dos candidatos com simpatia rexistas, **expulsando** aqueles que expressaram **opiniões extremistas** além disso, a liderança do partido assumiu uma posição forte **contra a cooperação com a extrema direita**.

Houve a formação de uma **FRENTE POPULAR** de direita e de forças socialistas contra o partido antidemocrático Rex e VNV.

Partido Rexista < 

Partido político

O Partido Rexista, Rexismo ou simplesmente Rex foi um partido e movimento político fascista de cunho nacionalista, autoritário, corporativista e conservador católico de extrema-direita atuante na Bélgica de 1935 até 1945. [Wikipédia](#)

Fundação: 1930

Extinção: 30 de março de 1945

Fundadores: [Léon Degrelle](#), [Jean Denis](#)

A ideologia do Rex, na qual foi abertamente baseado nos escritos de Jean Denis, clamava pela **"renovação da moral"** da sociedade belga pela supremacia da Igreja Católica, através da formação de uma sociedade **corporativista** e abolindo a **democracia liberal**.



Como Manter Seguro os Portões da Democracia?

- Partidos pró-democráticos podem se distanciar de várias maneiras:

1. Primeiro:

- Manter autoritários em potencial fora das chapas eleitorais em época de eleição;

2. Segundo:

- Os partidos podem erradicar extremistas nas bases de suas fileiras;

3. Terceiro:

- partidos pró-democráticos podem evitar toda e qualquer aliança com partidos e candidatos antidemocráticos;

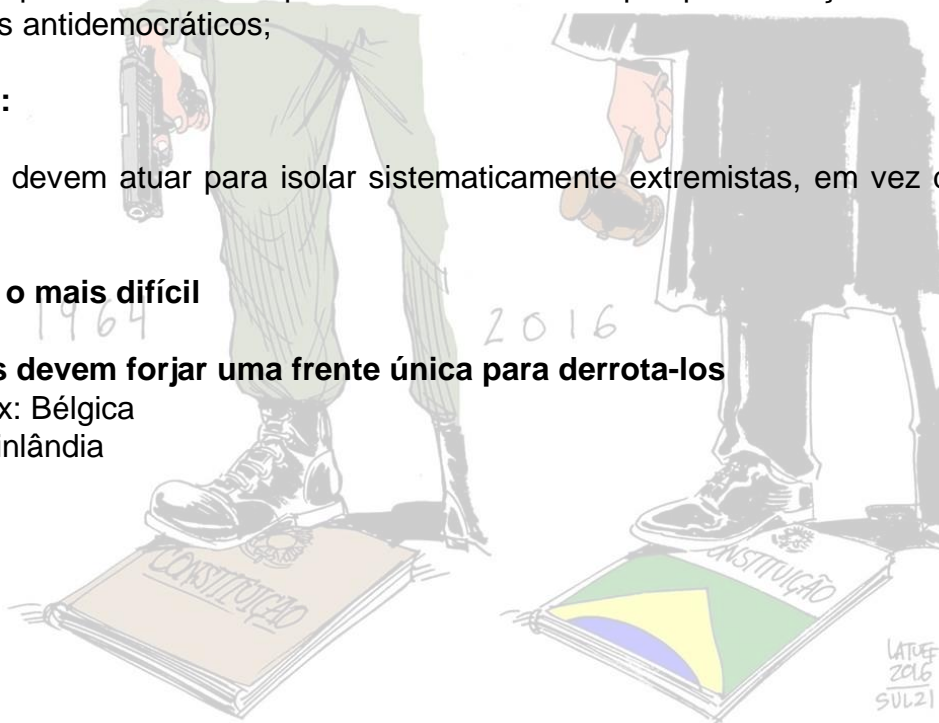
4. Quarto:

- Partidos devem atuar para isolar sistematicamente extremistas, em vez de legitimá-los.

Por fim e o mais difícil

- Partidos devem forjar uma frente única para derrotá-los

- Ex: Bélgica
- Finlândia



II – GUARDIÕES DA AMÉRICA

Por qual razão antes de 1930 nenhum **demagogo extremista conquistou a presidência nos Estados Unidos**? E olha que nos anos 30 havia não menos que **800 grupos extremistas** nos Estados Unidos. Ainda como decorrência da crise de 29, a depressão deu lugar ao governador da Louisiana e senador Huey Long, que se autodenominava **o chefão**.

Perguntado por um deputado de oposição se ele já ouvira falar da Constituição do estado, Long respondeu: **Neste exato momento, eu sou a Constituição!**

Pós Segunda Guerra Mundial, o senador **Joseph McCarthy** usou medo da **subversão comunista** que marcava a guerra fria para promover listas negras, censura e proibição de livros, desfrutava de amplo apoio entre a população. Não apogeu do poder político de McCarthy, as pesquisas mostravam que quase **a metade dos norte-americanos o apoiava**.

Em resumo, os norte-americanos têm há muito uma veia autoritária.

➔ Seleção de Candidatos em Bastidores Enfumaçados

Havia um sistema de proteção norte-americano no qual o processo de escolha dos possíveis líderes políticos passava pelo **filtro** visando justamente que não ocorresse a **ascensão de despóticos ao poder**. Isso ocorria no cenário de bastidores da política, e apesar de toda a sua crítica, funcionava bem como um escudo de proteção para a seleção de candidatos que iriam concorrer de cunho fascista.

Neste cenário fica muito clara a discussão sobre representação política **Hanna Pitkin**, no qual ela aborda a relação **mandato e independência**, o representante pode agir responsabilmente ou age independente do representado? Ou seja, a representação funciona como uma espécie de filtro dá vontade popular, alguém deve agir e é o representante que tem uma visão de mundo que ele vai captar.

Uma verdade importante a ser considerada é que o **presidencialismo propõe desafios** distintos para guarda bem sucedida dos portões da democracia, diferente no parlamentarismo que é um controle maior.

Portanto há um aparente dilema que necessita ser enfrentado: um presidente eleito, alguém que se alinhasse as ideias de **um governo popular republicano** refletindo a vontade do povo, mas por outro lado esse representante tem que ser um representante com capacidade para o exercício do cargo e que não pode ser qualquer pessoa que **coloque a democracia em xeque**, em risco.

Por isso que para Hamilton que seus colegas, eleições exigia algum tipo de dispositivo integrado de triagem.

Quem faria essa escolha? **O Colégio Eleitoral**. Colégio eleitoral tornou-se assim o Guardião original da democracia norte-americana.

Dentro desse aspecto **os partidos se tornaram**, então, os administradores da democracia norte-americana.



O que não Brasil seriam as Convenções Partidárias que conforme calendário eleitoral para as eleições Municipais de 2020, vai do período de 05/08/2020 Até a data limite 05/08/2020, momentos em que os Partidos escolherão seus candidatos a prefeitos, vice Prefeito e vereadores.

Existe um cenário dual e complexo: **escolher** um candidato popular e **obstar demagogo**, podem às vezes entrar em conflito.

CURIOSIDADE: o atual Presidente da República do Brasil, **Jair Messias Bolsonaro**, ele tentou ser candidato em 2014 e **foi barrado** no PP e depois PSC, e **quase não conseguiu se lançar em 2018**. Entrou no PSL no último momento. Então os partidos razoavelmente filtraram as pretensões dele. Ele nunca teve espaço de destaque nos partidos, nunca teve relatoria importante, por exemplo, leis relevantes aprovadas, mas como ele estava em 2018 com 10% nas pesquisas, ficou mais fácil um partido pequeno abrir espaço pra tentar surfar e eleger uma bancada parlamentar maior. Foi assim que ele conseguiu superar as grades de proteção das Convenções.

CURIOSIDADE: Você sabia que **Henry Ford**, o fundador da Ford motor company, um dos homens mais ricos do mundo no século XX, era uma versão moderna do tipo de **demagogo extremista** contra o qual Hamilton advertira? Isso mesmo! Ele vociferava contra banqueiros, judeus e bolchevique e foi mencionado com admiração por Adolf Hitler em minha luta e descrito pelo futuro líder nazista Himmler como um dos nossos combatentes mais valorosos, importantes e engenhoso .

Ford nutriam opções presidenciais sérias, nasceu um século antes da hora, porque naquele momento **muito mais do que a opinião pública havia a opinião dos líderes partidários**, e os líderes partidários o rejeitaram categoricamente.

Outros candidatos norte-americanos tentaram concorrer por partidos independentes mas isso foi a sua ruína como o caso de George Wallace em 1964.



O ano de 1968 e o Ponto Crítico – Guerra do Vietnã

Houve um ponto crítico do sistema norte-americano que gerou uma possível ameaça as grades de proteção da democracia que foi justamente no **ano de 1968**. O aumento das mortes na guerra do Vietnã, a morte trágica de Kennedy, a energia dos manifestantes antiguerra no Grand Park Chicago solaparam qualquer fé pública remanescentes do velho sistema. Com a legitimidade do sistema político em jogo, os líderes partidários sofreram imensa pressão para abrir o processo de indicação presidencial. Foi um sistema de **primárias presidenciais vinculantes**. Alguns cientistas políticos se mostraram preocupados com o novo sistema, primárias vinculantes eram certamente mais democráticas, mas não seria um **democráticas demais?**

Ao colocar as indicações presidenciais nas mãos dos eleitores as primárias vinculantes enfraqueceram a função **dos partidos como guardiões da democracia**, eliminando potencialmente o processo de revisão por pares e abrindo **a porta para outsiders**. Só não houve efetivo dano à democracia neste momento considerando o papel da chamada **primária invisível**.

III – A GRANDE ABDICAÇÃO REPUBLICANA

Donald Trump fez o anúncio que iria se candidatar e **não foi levado a sério** por ninguém, até mesmo porque era um “novato” na política.

O sistema de primárias estava bem aberto como nunca antes na história. Caminho aberto para verdadeiros outsider políticos. Muitas figuras pitorescas, houve grandes recursos financeiros, tentaram ser indicados nas primárias mas não conseguiram tendo em vista um muro de proteção das convenções ser muito forte nos Estados Unidos. No final das contas os outsider os políticos **sempre fracassaram** de conseguir uma indicação na primária para concorrer à presidência

Assim foi com Donald Trump, **ninguém imaginaria que ele conseguisse concorrer nas primárias e conseguisse ser indicado para candidato à presidência da República.** Até mesmo porque Donald Trump teria que disputar com vários outros candidatos que tinham um currículo muito mais aperfeiçoado e melhor do que ele e com muito mais experiência política.

Fora que Donald Trump **não ganharia apoio do establishment**, principalmente quando leva em consideração que ele não tinha raízes republicanas profundas posto ter modificado várias vezes seu registro de filiação partidária. Teve até artigo de jornal dizendo: querida mídia pare de viajar nos números de pesquisa de Donald Trump.

Só que o mundo havia mudado e os Guardiões do partido eram apenas uma sombra por duas razões principais.

A primeira razão: havia a possibilidade e **disponibilidade de dinheiro de fora** o candidato poderia pegar um financiador próprio com grandes somas de recursos ou poderia também utilizar a **via de doações pela internet.**

Segunda razão: a explosão da mídia alternativa sobretudo noticiários de TV a cabo e **redes sociais.**

Portanto a possibilidade de um outsider extremista sequestrar a nomeação para concorrer à presidência eram maiores do que nunca.

E o que levou a possibilidade de um candidato com uma **veia autoritária** chegar ao ponto?



Falha dos Guardiões em Três Pontos Cruciais

Primária Invisível

Primárias Propriamente Ditas

Eleição Geral

LATUÉ
2016
SUL21

Fato é que o crescimento de Donald Trump foi tão grande o que os líderes republicanos foram obrigados a encarar a realidade. Eles não **tinham mais controle sobre a indicação presidencial do seu partido** e não haveria como mesmo pelo voto indireto prescindir da vontade popular haja vista que Donald Trump já conseguia concentrar quase quatorze milhões de votos.

Retórica do Discurso de Donald Trump

Visão extremista sobre imigrantes e muçulmanos

Sua disposição de violar normas básicas de civilidade

Sua exaltação de Vladimir Putin e outros ditadores geraram constrangimento em grande parte da mídia do establishment político

Mesmo antes de sua posse Donald Trump demonstrou quatro parâmetros como possível governante autocrata:

1

Compromisso débil com as regras do jogo democrático;

• Ele questionou a **transparência do cômputo dos votos** no processo eleitoral alegando que haveria fraude.

• Ele começou a inventar uma série de **fake news** seja para **desmobilizar a candidata Hillary Clinton** Chegando até mesmo a afirmar que milhões de imigrantes ilegais de pessoas mortas estavam com os cadastros eleitorais e que seriam mobilizados para votar em Clinton.

• Considerando o peso de suas declarações isso pôs em xeque e em dúvida a **credibilidade dos próprios eleitores em relação ao sistema eleitoral**

2

Negação da legitimidade dos oponentes

• Políticos autoritários descrevem **seus rivais como criminosos subversivos impatrióticos** como uma ameaça à segurança nacional ou ao modo de vida existente

• Quem não lembra da postura do presidente Donald Trump quando disse que Baraque Obama **não seria norte-americano** e sim de um país do Quênia e muçulmano.

• Donald Trump disse que Hillary Clinton seria **criminosa** inclusive em comícios chegou a dizer que era a **cadeia nela**



• Durante a sua campanha Donald Trump não só tolerou a violência como a incitou;

3

Tolerância ou encorajamento da violência

• Ele abraçava apoiadores que agrediam opositores;

Alguns Exemplos de Comportamentos Esdrúxulos:

Se você vir alguém se preparando pra jogar um tomate, enfia a porrada, tá certo? Sério. Enfia a porrada, só isso. Eu prometo que pago a conta dos advogados. Prometo. (10 de fevereiro de 2016, Iowa)

Eu adoro os velhos tempos. Sabe o que eles faziam com essa gente quando eles entravam num lugar como este aqui? Eles saíam carregados numa maca, pessoal. É verdade ... Eu queria dar um soco na cara dele, posso garantir. (22 de fevereiro de 2016, Nevada)

Nos bons tempos, o pessoal o arrancaria daquela cadeira sem pestanejar. Hoje, todo mundo é politicamente correto. Nosso país está indo pro inferno sendo politicamente correto. (26 de fevereiro de 2016, Oklahoma)

Vai embora daqui. Cai fora. Fora! Isso é incrível. Divertido demais. Eu adoro. A gente não está se divertindo? Estados Unidos, Estados Unidos, Estados Unidos! Certo, botem esse cara pra fora. Tentem não machucá-lo. Se machucarem, eu banco a defesa no tribunal. Não se preocupem com isso ... A gente tinha quatro caras, eles pularam em cima dele, aí ficaram

batendo, socando. No dia seguinte, detonaram a gente na imprensa – dizendo que somos uns brutos. Dá um tempo. Vocês sabem como é que é, né? A gente não quer mais ser politicamente correto. Tá certo, gente? (4 de março de 2016, Michigan)

Nós tínhamos um pessoal, uns caras durões, bem como temos aqui agora. E eles começaram a reagir, a bater de volta. Foi bonito de ver. Quer dizer, eles começaram a reagir. Nos velhos tempos, isso não acontecia, porque eles os tratavam muito, muito mal. E, tendo protestado uma vez, sabe como é, não ia ser fácil eles protestarem de novo. Mas hoje, eles entram e levantam a mão e mostram o dedo médio pra todo mundo, e se safam sem o menor problema, porque viramos gente fraca. (9 de março de 2016, Carolina do Norte)

críticos. Uma coisa que distingue autocratas de líderes democráticos contemporâneos é sua intolerância à crítica e a disposição de usar seu poder para punir aqueles que – na oposição, na mídia ou na sociedade civil – venham a criticá-los. Donald Trump exibiu essa propensão em 2016. Ele disse que planejava fazer arranjos para que um promotor

Síntese dessas Violações

1. Rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil com elas)	<p>Os candidatos rejeitam a Constituição ou expressam disposição de violá-la?</p> <p>Sugerem a necessidade de medidas antidemocráticas, como cancelar eleições, violar ou suspender a Constituição, proibir certas organizações ou restringir direitos civis ou políticos básicos?</p> <p>Buscam lançar mão (ou endossar o uso) de meios extraconstitucionais para mudar o governo, tais como golpes militares, insurreições violentas ou protestos de massa destinados a forçar mudanças no governo?</p> <p>Tentam minar a legitimidade das eleições, recusando-se, por exemplo, a aceitar resultados eleitorais dignos de crédito?</p>
2. Negação da legitimidade dos oponentes políticos	<p>Descrevem seus rivais como subversivos ou opostos à ordem constitucional existente?</p> <p>Afirmam que seus rivais constituem uma ameaça existencial, seja à segurança nacional ou ao modo de vida predominante?</p> <p>Sem fundamentação, descrevem seus rivais partidários como criminosos cuja suposta violação da lei (ou potencial de fazê-lo) desqualificaria sua participação plena na arena política?</p> <p>Sem fundamentação, sugerem que seus rivais sejam agentes estrangeiros, pois estariam trabalhando secretamente em aliança com (ou usando) um governo estrangeiro – com frequência um governo inimigo?</p> <p>Têm quaisquer laços com gangues armadas, forças paramilitares, milícias, guerrilhas ou outras organizações envolvidas em violência ilícita?</p>
3. Tolerância ou encorajamento à	<p>Patrocinaam ou estimularam eles próprios ou seus partidários ataques de multidões contra oponentes?</p>
4. Propensão a restringir liberdade civis de oponentes, inclusive a mídia	<p>Apoiaram leis ou políticas que restrinjam liberdades civis, como expansões de leis de calúnia e difamação ou leis que restrinjam protestos e críticas ao governo ou certas organizações cívicas ou políticas?</p> <p>Ameaçaram tomar medidas legais ou outras ações punitivas contra seus críticos em partidos rivais, na sociedade civil ou na mídia?</p> <p>Elogiaram medidas repressivas tomadas por outros governos, tanto no passado quanto em outros lugares do mundo?</p>

Tudo isso deveria ter disparado os dispositivos do alarme. Porque isso ocorre? Toda essa loucura? **Em virtude da crença equivocada de que uma figura autoritária pode ser controlada ou domesticada. LEDO ENGANO, DEPOIS É TARDE DEMAIS!**

IV – SUBVERTENDO A DEMOCRACIA

Como autoritários eleitos **destroem as instituições democráticas** cujo dever é restringi-los?

- Alguns com uma cajadada só;

- Outros vão lentamente;

Outros agem com um verniz de legalidade. Costumam usar alguns **jargões**: combater a **corrupção**, garantir a **segurança nacional**, o **abalo comunista**.

Comparação com um jogo de futebol:

Para melhor compreender como autocratas eleitos minam sutilmente as instituições, **é útil imaginarmos uma partida de futebol**. Para consolidar o poder, autoritários potenciais têm de capturar o árbitro, tirar da partida pelo menos algumas das estrelas do time adversário e reescrever as regras do jogo em seu benefício, invertendo o mando de campo e virando a situação de jogo contra seus oponentes.

➡ É Sempre Bom ter os Árbitros ao seu Lado: Judiciário e a Polícia

- O Presidente pode fazer atrocidades que não será investigado;

Isso é uma **arma poderosa nas mãos do PR**, pois pune oponentes e favorece aliados. Como isso ocorre? Por exemplo, **demitindo servidores públicos por substituição de sectários**

➡ Captura dos Órgãos de Inteligência

“conselheiro de inteligência” de **Alberto Fujimori**, Vladimiro Montesinos. Sob a direção de Montesinos, o Serviço Nacional de Inteligência do Peru gravou em vídeo centenas de políticos, juizes, congressistas, empresários, jornalistas e editores de oposição pagando ou recebendo suborno, entrando em bordéis ou empreendendo outras atividades ilegais – e depois usou os vídeos para chantageá-los.²⁴ Ele

- O problema é o **poder das sombras**;

- Juizes incorruptíveis podem ser visados para impeachment – Ex: Péron – Argentina.

Fechar o STF

Fechar o Congresso Nacional

Governos incapazes de afastar juizes independentes podem contorna-los através de mudanças na composição da corte. Brasil, pretende fazer isso!

- O objetivo disso é gerar um **poder de veto**, retirando a independência do Judiciário. A maneira mais extrema de capturar os árbitros é destruir completamente as cortes e tribunais e criar novos. Hugo Chavez fez isso!

➡ **Árbitros Capturados a hora agora é se voltar contra os seus oponentes**

1. Jogadores importantes precisam ser destruídos, devorados.
2. Imprensa
3. Setores da Cultura
4. Pensadores

A maneira mais fácil é comprar oponentes, por exemplo, dando cargos – Ex: Brasil – Ex Juiz Sérgio Moro.

O Governo Fujimori foi mestre em comprar críticos inclusive a imprensa.

➡ **Os que Não São Comprados, São Enfraquecidos**

Antes os ditadores matavam, exilavam, os de **hoje agem com verniz de legalidade**, posto que compram os árbitros.

Como cooptou os árbitros, **podem processar de forma infundada a mídia opositora** e depois ainda dizer que conseguiu vencer uma mídia corrupta.

Questão da censura.

➡ **Buscam enfraquecer líderes que possam financiar a oposição**

- **Putin** chamou os 21 empresários mais ricos da Rússia e disse que poderiam ganhar dinheiro, **desde que ficassem fora da política.**

- Um bilionário dono de uma emissora não atendeu. **Putin resgatou um caso de fraude e partiu para a prisão do bilionário;**

- O caso do bilionário dono de uma petrolífera, dono de uma riqueza avaliada segundo a Forbes em 15 bilhões de dólares, não atendeu o pedido, **Putin mandou prendê-lo por evasão fiscal.** Ficou 10 anos preso.

- **Putin avisou: fiquem fora da política.**

- Isso gerou um **enfraquecimento da oposição.**

São Paulo, domingo, 26 de outubro de 2003 FOLHA DE S.PAULO **mun**do

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

JUSTIÇA

Mikhail Khodorkovsky, dono da maior empresa petrolífera do país, está envolvido em disputas políticas com Putin

➡ **Autocratas Eleitos tentam silenciar figuras culturais – artistas, intelectuais, estrelas pop, atletas, cuja popularidade seja uma ameaça**

O silenciamento dissimulado de vozes influentes – por cooptação ou, se necessário, intimidação – pode ter consequências efetivas para a oposição ao regime. Quando empresários são presos, como no caso de Khodorkovsky na Rússia, outros empreendedores concluem que é mais sensato se retirar de uma vez por todas da política. E quando políticos de oposição são presos ou exilados, como na Venezuela, outros políticos decidem desistir e se retirar. Muitos dissidentes decidem ficar em casa em vez de participar politicamente, e os que permanecem ativos ficam cada vez mais desalentados. É isso que o governo quer. Uma vez que os principais oponentes, mídia e empresários são afastados ou marginalizados, a oposição se esvazia. O governo “ganha” sem necessariamente quebrar as regras.

➡ **Eles Precisam Mudar as Regras do Jogo**

Independência das 13 Colônias da Inglaterra – 1776.

Teve a Guerra Civil Norte Americana Norte x Sul - O conflito começou em 12 de abril de 1861 e só teve fim em 22 de junho de 1865.

Reconstrução em 1870 do Pós Guerra Civil - Houve toda uma engenharia do sistema norte - americano **para excluir afro-americanos**, para evitar ameaça do **controle político branco sulista** e para a predominância do Partido Democrata.

Reformam a Constituição, o sistema eleitoral e outras instituições de forma que enfraqueça a oposição. Ex: EUA pós Guerra Civil de 1870 – levou ao surgimento de **regimes autoritários de partido único** em todos os Estados Pós Confederados. **Isso foi um massacre aos negros recém libertos**, uma engenharia constitucional antidemocrática. Como os afro-americanos estavam **dando de porrada nas eleições**, votavam no Partido Republicano, os Democratas **mudaram as regras, acabando com a democracia**.

Entre 1885 a 1908 os onze Estados pós-confederados **reformaram** suas constituições e leis eleitorais **para restringir o direito de voto dos afro-americanos**. A 15ª Emenda proibia **tal discriminação**, mas eles conseguiram **outros artifícios**, que para votar precisa ter propriedades, testes de alfabetização e complexas cédulas escritas de votação. Com essas medidas os negros ficaram impedidos do sufrágio por quase um século. **A Lei dos Direitos Civis** (Civil Rights Act, em inglês) foi o diploma legal adotado pelos Estados Unidos em 1964 e que **pôs fim aos diversos sistemas estaduais de segregação racial**, conhecidos por Leis de Jim Crow, e foi promulgada em 2 de julho de 1964, estabelecendo um marco legal naquele país.



AO CAPTURAR OS ÁRBITROS, comprando ou enfraquecendo oponentes e reescrevendo as regras do jogo, líderes eleitos podem estabelecer uma vantagem decisiva – e permanente – sobre seus oponentes.

Isso ocorre sob o **pálio de uma legalidade**. Por isso é difícil perceber, mas está **debaixo dos nossos narizes**.

Engraçado é que a defesa da **democracia** é muitas vezes usada como pretexto para a sua subversão.

Ex: Ferdinand Marcos, Filipinas, álibi de segurança nacional – atentados a bombas que começou a ocorrer, foi na TV, anunciou a lei marcial, suspendeu a Constituição e ficou mais 14 anos no poder.

Crises são difíceis de prever, mas suas consequências políticas não são. As crises facilitam o abuso de poder. Bush após o 11 de setembro disparou sua aprovação de 53% para 90% - ninguém queria confrontá-lo, isso deixou normalmente sem controle ou vigilância. Aprovação da Lei Patriótica.

Neste cenário os cidadãos tendem a tolerar mais violações, inclusive apoiar medidas autoritárias, principalmente quando está em xeque sua segurança.

A combinação de um **aspirante a autoritário com uma crise de maiores proporções** pode, portanto, ser mortal para a democracia. PADEMIA É UM EXEMPLO DISSO.

Invenção de Crises – o ataque a bomba em Manila pode ter sido obra do próprio governo Ferdinando Marco nas Filipinas. A crise é uma ótima oportunidade para **autoritários se utilizarem de medidas extremas** inclusive com apoio popular.

Para demagogos cercados por restrições constitucionais, uma crise representa uma oportunidade para começar a dismantlar o inconveniente e às vezes ameaçador sistema de freios e contrapesos que vem com a política democrática. As crises permitem aos autocratas expandir seu espaço de manobra e se proteger de inimigos aparentes. Porém, a questão permanece: é tão fácil destruir as instituições democráticas?

V - As Grades de Proteção da Democracia



➔ **Violar a Chamada Reserva Institucional**

Explorar prerrogativas institucionais de maneira incontida, é o que se chama jogar o jogo duro constitucional, levando as regras aos seus limites, e jogando para valer.

É o ato de evitar ações que, embora respeitem a letra da lei, violam claramente o seu espírito.

➔ **Tolerância Mútua**

Enquanto nossos rivais jogarem pela regras institucionais, nós aceitaremos que eles tenham direito igual de existir, competir pelo poder e governar. Tolerância mútua é a disposição dos políticos de concordarem em discordar.

Quando normas de tolerância mútua são frágeis, é difícil sustentar a democracia.

A erosão da tolerância mútua pode motivar os políticos a desdobrar seus poderes institucionais tão amplamente quanto possível sem serem punidos. O resultado é a política sem grades de proteção.

É o que ocorreu no Chile, um dos colapsos democráticos mais trágicos da história, o qual foi precedido pela degradação básica de normas.

A polarização pode destruir as normas democráticas. Quando as sociedades se dividem tão profundamente que seus partidos se vinculam a visões de mundo incompatíveis, e sobretudo quando os seus membros são tão segregados que raramente interagem, as rivalidades partidárias estáveis dão lugar a percepções de ameaça mútua.

A medida que desaparece a tolerância, os políticos se veem cada vez mais tentados a abandonar a reserva institucional e tentar vencer a qualquer custo. Isso pode estimular a isenção de grupos antissistema com rejeição total as regras democráticas. Quando isso acontece, a democracia está em apuros.

A política sem grades de proteção matou a democracia chilena.

VI - As Regras Não Escritas que Precisam ser Observadas

Um presidente não deve minar outro poder Coigual

Franklin Roosevelt nos momentos mais sombrios dos Estados Unidos que foi a grande depressão tentou manipular e aparelhar a Suprema corte visando que fosse atendido os seus interesses e mesmo assim não conseguiu aprovação de seu intento encontrou resistência em seus próprios colegas de partido ou seja mesmo em meio a uma crise tão profunda quanto a grande depressão o sistema de freios é contrapesos tinha funcionado

Tolerância Mútua e Reserva Institucional se torna a fundação do sistema de Freios e Contrapesos.

Para que o sistema constitucional funcione como esperamos que funcione, o executivo o Congresso e o judiciário tem que encontrar um equilíbrio delicado.

Presidentes, líderes do Congresso e magistrado da Suprema corte dos Estados Unidos desfrutam de uma gama de poderes que visa se estende dos sem comedimento, podem enfraquecer o sistema.



Exemplos de testes as grades de **Proteção da Democracia Norte Americana**.

No Executivo:

- Os presidentes norte-americanos do pós-guerra **controlavam a maior força militar** do mundo;
- Poderiam **contornar o legislativo** emitindo ordens executivas viva proclama ações, diretivas, acordos executivos ou memorandos presidenciais, os quais assumem peso de lei sem endosso do Congresso
- Os presidentes podem **contornar o judiciário** ao utilizar de forma desregrada o poder de indulto;
- Os presidentes **podem modificar a composição da Suprema corte**, aparelhando a corte de 2 formas: o impedimento de magistrado se sua substituição por aliados partidários, ou alteração do tamanho da corte e o preenchimento das novas vagas com lealistas;

No Congresso:

- O senador tem o chamado **direito de obstrução** o qual pode tornar mais lento andamento de projetos apresentados pela maioria e pode fazer isso sozinho.
- Outra prerrogativa congressual central para o sistema de freios e contrapesos é o poder do Senado de **aconselhar e consentir** as indicações presidenciais para a Suprema corte e outras posições importantes.
- O fim os congressistas podem utilizar o poder mais invasivo que a possibilidade de permitir o processo de **impeachment** de um presidente da República.
- **Roosevelt** apesar de ter amplos poderes para contornar a crise de 29 nunca deles abusou pelo contrário foi cometida na utilização desses poderes.
- **Histeria anticomunista** poderia ser usada para fins partidários isso no final dos anos 40 com a presença do senador Joseph McCarthy e mesmo assim as grades de proteção foram testadas e aguentaram firmes.
- Administração de **Richard Nixon**, ele via os oponentes públicos e a imprensa como inimigos, houve uma invasão em 1972 da sede do comitê nacional democrata afirmando que a casa branca estava em guerra tanto interna como externa, a chamada invasão de Watergate. Houve um processo muito grande nos Estados Unidos , pressionando para apurar a responsabilidade do presidente Richard Nixon, me considerando o avanço das investigações Richard Nixon não teve outra saída a não ser a Renúncia principalmente quando ele soube que não teria apoio do Congresso para evitar o impeachment , isso demonstra o quanto o muro de proteção da democracia norte-americana estava bem estabelecida por que o próprio partido do presidente não o apoiou.



As instituições democráticas dos Estados Unidos foram desafiadas em várias ocasiões durante o século XX, mas cada um desses desafios foi efetivamente contido

Mas que para isso acontecesse havia um preço, um pecado original, a **exclusão racial** contribuiu diretamente para a civilidade e a cooperação partidárias que passaram a caracterizar a política norte-americana no século XX.

Portanto, as normas democráticas dos Estados Unidos nasceram num ambiente de exclusão.

VII - A Desintegração

➔ Criação de um precedente histórico de violação a norma americana

Com a morte do magistrado Antonin Scalia, da **Suprema Corte** o presidente **Barak Obama** teria legitimidade para indicar o próximo, mas o **Senado** tentou **interferir** nessa indicação o que demonstrava o início do colapso das regras de sustentação da democracia dos Estados Unidos, mas que não começou exatamente aí, e com a ascensão de Donald Trump esse processo ficou muito mais corriqueiro posto que o mesmo é um violador em série de normas



Antonin Scalia

➔ A presença do Político Newt Gingrich – A Nova Abordagem de Jogo Duro dos Republicanos.

Surge na Geórgia 1978 um político protagonista na maior loucura retórica. **Newt Gingrich** Utilizava **adjetivos como se fossem pedras** empregando deliberadamente uma retórica de exageros encarava a política como uma guerra a partir de suas declarações ele mudou substancialmente o tom político que imperava até aquele momento na política norte-americana. **Ele paralisou a oposição por alguns anos.**

Surgiu um comitê de ação política cujo objetivo era difundir as táticas de Newt Gingrich em todo o partido republicano. **O Gopac.**

Diante disso foram produzidas mais de **2000 fitas de educação e treinamento** das táticas de Newt Gingrich, incluindo expressões estratégicas como patético, doente, grotesco, deslealdade contra a bandeira contra a família e traidores o ex secretário de imprensa de Gingrich Tony Blackley comparou a tática aquela usada por aitolá khomeini em sua marcha para o poder no Irã.

New Gingrich se tornou o presidente da Câmara e transformou a política como guerra e todos aqueles **que discordavam dele a sua tratar como maus imorais** ele foi uma espécie de marcarthista bem sucedido.

A nova abordagem política causou várias **obstruções ao governo Clinton** prejudicando deslavadamente **a reserva institucional** de freios e contrapesos gerando um impasse e uma disfunção no sistema. Utilizaram inclusive do instrumento mais agressivo da política o que é o **pedido de impeachment** mesmo sem apoio bipartidário. Logo, o partido republicano politizou o processo de impeachment.

Mesmo com a saída de Newt Gingrich em 1999, ele que foi o grande **precursor do assalto contra a tolerância e reserva mútua**, o poder de liderança, o legado deixado por ele, foi continuado pelo líder da maioria **Tom Delay**, mais conhecido como o martelo e ele compartilhava a implacabilidade sectária de Gingrich.

DeLay, em 2000, juntava firmas de lobby com agente republicanos instituiu um sistema chamado “se não for ilegal faça”. **Ele trouxe a violação costumeira da norma para o século XXI**, rompeu com a cerca invisível que contém outros sectários.

George W Bush já teve inúmeros problemas a sua governança hoje o partido republicano já manifestava a seguinte postura nós não trabalhamos com democratas, não vai haver nada desse negócio de unificador divisor. O presidente Bush governou **abandonando qualquer pretensão de cooperação bipartidária**. O eleitorado estava tão polarizado que os republicanos podiam vencer mobilizando a sua própria base.

O ambiente político nos Estados Unidos estava tão acirrado, não respeitador da tolerância multa e da reserva institucional que houve uma **manobra no estado do Texas para aumentar o número de cadeiras do partido republicano** naquele estado. Houve a modificação do mapa político mais agressivo que o jornalista Joey Barton viu na história dos Estados Unidos.

Só para se ter idéia do nível de intolerância sectária no começo dos anos 2000 que Ann Coulter escreveu várias livros encampando táticas agressivas.

➡ O Divisor de águas, a eleição de 2008 e Barack Obama.

Uma verdadeira perseguição foi iniciada no governo de Barak Obama afirmando o partido republicano e querendo alastrar esse tipo de afirmação que **Obama seria um comunista marxista**, isso sem falar de toda a campanha que afirmou que Barack Obama **não era americano de verdade** e se um muçulmano. A retórica de intolerância da mídia de direita foi assumida por políticos republicanos de grande expressão.

Em vez de introduzir uma nova era de tolerância é cooperação a gestão de Obama foi marcada por extremismo crescente e guerra sectária.

Comentaristas de televisão, logo foram incorporados num movimento político de massa: **o Tea Party. Esse movimento questionava o próprio direito do presidente de ser presidente**



The TEA PARTY Movement
in
America

Movimento Tea Party

O movimento Tea Party, também referido como Partido do Chá, é um movimento social e político dos Estados Unidos. Trata-se da ala radical do Partido Republicano, que vem sendo descrita como um misto de libertarianismo, populismo, conservadorismo e ultradireitismo. [Wikipédia](#)

Fundação: 2009

Trata-se da ala radical do Partido Republicano, que vem sendo descrita como um misto de libertarianismo, populismo, conservadorismo e ultradireitismo. Este grupo político não é considerado um partido em si, apesar de contar com a adesão de boa parte dos republicanos. **É considerado um movimento.**

Surgimento do movimento **birther**. Ou seja um movimento cujo objetivo principal é criar **teorias conspiratórias** e o mais expoente e notório deste grupo foi Donald Trump. São táticas de desinformação. Seu questionamento ostensivo da nacionalidade do presidente lhe valeu a atenção da mídia e fez com que fosse admirado pela base do Tea Party.

Ocorre que agora seria diferente, eles **não estavam confinados a uma minoria**, sendo amplamente aceitos pelos eleitores republicanos.

Pela primeira vez em muitas décadas o alto escalão da política norte-americana **tinham abandonado abertamente as normas de tolerância mútua**, por uma minoria partidária que já não era mais uma minoria.

Só para que se tenha ideia, Donald Trump em um determinado comício chamou Hillary Clinton de **cadeia nela afirmando que ela seria uma criminosa**. Me extremismo desse nível estimula os políticos a **abandonarem a reserva institucional**.

Nesse momento de intolerância partidária levou a uma erosão da reserva institucional durante os anos Obama **surgindo os auto denominados Young Guns**, uma espécie de jovens pistoleiros, sendo agora o chamado **partido do não!**

Os Estados Unidos estavam atolados na mais profunda crise econômica desde a grande depressão, mas ainda assim **os legisladores republicanos planejam não cooperar** com a nova administração.

Utilização maciça da chamada **obstrução** situação que levou os democratas há uma atitude tão extrema que ficou conhecida como a **opção Nuclear**, Ou seja os **democratas do Senado votaram eliminar** a obstrução para a maioria das indicações presidenciais inclusive indicações judiciais federais.

Considerando a letargia do Congresso norte-americano Obama passou a utilizar **ordens executivas unilaterais** principalmente quando se dá se deparava com temas sensíveis e que necessitava de uma atuação imediata como aconteceu no caso da energia de portação e até mesmo de um acordo Nuclear com o Irã.

O clima foi muito tenso, **a utilização de táticas** como essas, os republicanos tinham começado a se comportar como um **partido político antissistema**, no final do mandato de Obama e as **grades flexíveis de proteção da democracia** estavam se **enfraquecendo** perigosamente

VIII – Trump contra as grades de proteção

O Primeiro Ano de Donald Trump

O primeiro ano o governo de Donald Trump já foi **extremamente conturbado**. Chamou a **mídia de inimiga do povo americano**, questionou a **legitimidade de juízes** e ameaçou **cortar o financiamento federal** de cidades de grande importância. Previsivelmente, esses ataques desencadearam desanimo choque é ódio em todo o espectro político.

Não havia uma única semana em que a cobertura de imprensa não fosse pelo 70% negativa. Ainda assim, **ele preservou o apoio de sua base** e, com outros demagogos eleitos, dobrou a aposta.

Donald Trump Capturando Árbitros

Trump demonstrou uma **hostilidade impressionante contra os árbitros**, policiais, serviços de inteligência, agências éticas e tribunais.

Logo depois de sua posse, ele buscou garantir que os chefes das agências de inteligência dos Estados Unidos, inclusive o FBI, a CIA e NSA tivessem com ele uma lealdade pessoal, evidentemente para usar esses órgãos como escudo contra **investigações sobre os vínculos de sua campanha com a Rússia**.

James Comey, diretor do FBI, assediado pelo presidente para que manifestasse sua lealdade, teve a **recusa do referido diretor** o que ocasionou sua **demissão**, posto que Trump queria alguém de sua confiança para **protegê-lo contra as investigações** envolvendo suas possíveis relações com a Rússia. Somente uma vez nos 82 anos de história do FBI um presidente havia despedido um diretor do órgão antes do término de seu mandato de 10 anos.

Trump tinha tentado estabelecer uma **relação pessoal com o procurador federal Preet Bharara**, posto que Trump por ser empresário poderia ter investigações sobre lavagem de dinheiro o que lhe ameaçaria que alcançaria o seu círculo íntimo.

Trump também **atacou magistrados** que tomaram decisões contra ele. O comportamento de Trump em relação a tribunais, órgãos de polícia e de inteligência e outras agências independentes foi tirada de uma cartilha autoritária.

Apesar de toda a investida de Donald Trump o administração não conseguiu capturar os árbitro.

Tirar Importantes Jogadores

A primeira jogada de Donald Trump foi tentar **desmobilizar os espaços da mídia** como New York Times ia CNN afirmando que tais canais de comunicação estariam distribuindo Fake News e conspirando contra ele e seus familiares.

Num tuíte de fevereiro de 2017, ele chamou a **mídia de inimiga do povo americano** uma fala que imitava Stálin e Mao.

Trump retornou a sua promessa de campanha de **ampliar o escopo das leis de calúnia é difamação**. Ele tentou usar **as agências reguladoras do governo contra empresas de mídias hostis**.

Ele chegou a ameaçar o dono do **Washington Post e da Amazon** afirmando que se ele fosse presidente o proprietário das empresas teria muitos problemas.

Durante sua primeira semana no cargo, Trump assinou uma **ordem executiva** autorizando as agências federais a reterem fundos das cidades santuário que se **recusassem a cooperar com as sanções estritas contra imigrantes sem documentos**.

Apesar de todas essas tentativas nenhum jornalista foi preso e nenhuma plataforma de mídia alterou suas coberturas devido à pressão do governo.

Trump tentou mudar o que ele chamava de regras arcaicas do Senado inclusive tentando **eliminar o recurso da obstrução**.

Um dos pontos mais antidemocráticos empreendidos pela administração de Trump foi **a criação da comissão presidencial de aconselhamento sobre integridade eleitoral**, presidida pelo vice-presidente Mike Pence. Em linhas gerais, tal medida visa evitar **que cidadãos norte-americanos de origem afro tivessem maior dificuldade para a escolha dos representantes**, para o exercício do voto. Foi criado um problema que não existia e vários estados adotaram essas exigências eleitorais e que inclusive foi levado à Suprema Corte, onde foi mantida. Em estudo feito, **37% dos afro americanos e 27% dos latinos relataram não possui uma carteira de motorista válida**, encontrar-te com 16% de francos ou seja a exigência de documento com foto visava desestimular o comparecimento de certas pessoas consideradas inclinadas a votar pelos democratas.

Trump fazia declarações afirmando que teria vencido a eleição popular se deduzidas milhões de pessoas que **votaram ilegalmente**, só que isso nunca existiu, **ele criou essa suposta fraude** cujo grande objetivo seria desencorajar o ato de votar indo de encontro a história triste e deplorável dos Estados Unidos nesse quesito principalmente com **relação a descendentes afros**.

O destino da democracia bem o restante da administração de Trump vai depender de vários fatores e o primeiro é o **comportamento dos líderes republicanos**.

Líderes republicanos podem escolher se manter leais. **Lealistas** ativos não apenas apoia um presidente mas defendem publicamente até mesmo as suas iniciativas mais controversas.

Uma segunda abordagem dos líderes republicanos é estabelecer um controle ou seja **estabelecer um limite**. Por fim líderes parlamentares podem buscar o **afastamento do presidente**.

Mesmo que Trump não desmantele diretamente as instituições democráticas, suas violações das normas **vão sem dúvida corrompê-las**. Donald Trump **pôs abaixo os padrões de comportamento** que outrora vigoravam a vida política, utilizando práticas antes consideradas aberrantes é inadmissível abrir comumente, trapacear e intimidar, um lugar proeminente na caixa de ferramentas dos políticos.

Donald Trump **quebrou várias regras que são essenciais para a saúde da democracia** inclusive acho que são ligadas ao nepotismo os colocou sua filha seu genro para postos de aconselhamento de alto nível. Ele abandonou **as regras básicas de civilidade política**, cara é mau ou doente.

Talvez a mais notória violação de normas de Trump **tenha sido mentir**, as invenções rotineira e descaradas de Trump não tem precedentes. **Sites de checagem classificou** 69% de suas declarações públicas como principalmente falsas, 21% falsa 33% é mentira deslavada. Ele fez pelo **menos uma declaração pública falsa** ou enganosa em cada um de seus primeiros 40 dias de mandato. E mesmo diante disso **os apoiadores de Trump não passaram a vê-lo como desonesto** no primeiro ano de sua presidência. Agora, os autores afirma que as consequências de sua desonestidade são devastadoras, por que numa democracia, **os cidadãos tem direito básico à informação** e não há como se exercer um adequado direito de voto sem acesso a ela. Cria-se um pânico e incita a **polarização e sectarismo**.

Existe uma violação sem precedentes na história dos Estados Unidos, cingindo-se a possibilidade de **realização de coletiva de imprensa acessíveis a todos os jornalistas**, porém Donald Trump **exclui seletivamente repórteres** de eventos de imprensa e **escolhe a dedo** quem participa delas.

Os seres humanos têm uma capacidade limitada de lidar com pessoas que se comporta de maneiras **que divergem do padrão de compartilhado e essa atitude não se originou com Donald Trump**.

Em muitos desses comportamentos há uma **tolerância do partido** o que tem ajudado a **torná-los aceitáveis para grande parte do eleitorado republicano**. O grande problema é o risco deste comportamento se tornarem aceitáveis. Em 2017 **candidato republicano** uma eleição especial para o Congresso, **agrediu e jogou no chão com o repórter do Guardian** estava lhe fazendo perguntas sobre a reforma da assistência saúde. Gianforte foi processado por agressão, **mas ganhou a disputa eleitoral**.

Existe uma associação nacional de rifles (NRA), onde sua porta voz declarou o uso da força contra democratas:

Eles usam as escolas deles para ensinar as crianças que seu **presidente é um outro Hitler**. Eles usam suas estrelas de cinema e cantores, seus shows de comediantes e de premiação para repetir sua narrativa sem parar. E depois eles usam o seu ex-presidente para endossar a **"resistência"**. Tudo para fazê-los **marchar em passeatas, para fazê-los protestar, para fazê-los gritar racismo, sexismo, xenofobia e homofobia**. Para quebrar vitrines, incendiar carros, fechar estradas interestaduais e aeroportos, intimidar e aterrorizar os que obedecem à lei, até que a única opção restante seja a polícia fazer seu trabalho e pôr fim à loucura. E quando isso acontece, **eles usam como desculpa para a sua indignação**. A única maneira de acabar com isso, a única maneira de salvarmos nosso país e **nossa liberdade é lutarmos contra a violência da mentira com os punhos cerrados da verdade**.¹¹³

Para nós chega dessa sua afirmação ... pretensiosa de que vocês são jornalismo de algum modo verdadeiro ou baseado em fatos. Considerem isso um alerta ... Em resumo, nós vamos atrás de vocês.¹¹⁴

O NRA tem 5 milhões de membros e é intimamente vinculada ao Partido Republicano, Donald Trump e Sarah Palin são filiados a vida inteira. Mesmo que Donald Trump não tenha colocado abaixo ainda as grades de proteção da democracia norte-americana, ele aumentou a probabilidade de que o futuro presidente eu faço.

IX – Salvando a Democracia

1ª Possível Futuro para América pós-Trump

O primeiro, e **mais otimista**, é uma rápida recuperação democrática nesse cenário, Trump fracassa politicamente, ou **perde apoio público e não é reeleito** ou mais drasticamente sofre impeachment ou é forçado a renunciar.

A implosão da presidência de Trump, o triunfo da resistência anti-Trump energiza os democratas, que voltam ao poder e reverterem as políticas mais notórias de Trump.

2ª Possível Futuro para América pós-Trump

O primeiro cenário seria ideal que ocorresse, mas é importante destacar que a **polarização subjacente** que há impulsiona **começou muito antes de Donald Trump** ascender à casa branca.

Portanto, um segundo futuro muito mais sombrio, seria aquele que Trump e os republicanos continuam a vencer com um apelo nacionalista branco. Logo **conseguiria uma maioria sólida na Suprema Corte**. Ele usaria então técnicas de jogo duro constitucional para fabricar maiorias eleitorais brancas. Isso poderia ser feito através de uma combinação que **deportação em larga escala**, restrições de imigração, expurgos em listas eleitorais e adoção de leis rigorosas de identificação de eleitores.

Aumento das milícias particulares em nome da lei é da ordem. Com o tempo, medidas como essas podem até mesmo **gerar uma guerra civil** como aconteceu por exemplo no Líbano e até hoje em Israel.

3ª Possível Futuro para América pós-Trump

Será marcado por **polarização**, por um distanciamento maior das convenções políticas não escritas e por crescentes guerras institucionais, em outras palavras uma democracia sem grades de proteção. Haveria um clima de **desconfiança mútua** crescente no país.

Haveria um **grandes batalhas partidárias** como, por exemplo, sistema de saúde, proposta de emenda constitucional para proibir o casamento entre pessoas do mesmo sexo, aborto e tantos outros temas. Todas essas medidas incitaria uma oposição intensa.

Tratar rivais como **concorrentes legítimos e subutilizar prerrogativas institucionais próprias** no espírito do jogo limpo são regras não escritas na Constituição dos Estados Unidos. Sem isso, **o sistema de freios e contrapesos**, entra em colapso. Há um conjunto de **crenças e práticas compartilhadas** que ajudam a fazer essas instituições funcionarem. Tolerância mútua reserva institucional são princípios procedimentais que indicam aos políticos como se comportar.

Agir com comedimento de civilidade quando **outro lado abandonou a reserva institucional** seria como um lutador de boxe entrar no ringue com uma das mãos amarradas atrás das costas.

Por outro lado, os autores não recomendam a oposição jogar sujo hoje ela proporciona ao governo justificativa para reprimir. A lição é: **onde existem canais institucionais, os grupos de oposição devem usá-los**. A oposição ao comportamento autoritário da administração Trump deve ser robusta, mas deve buscar preservar em vez de violar as regras e normas democráticas.

Existe um desafio muito grande nos Estados Unidos por que o pano de fundo que leva a polarização desemboca em fontes profundas de **ressentimento** inclusive em diferenças **raciais é religiosas**.

A liderança do partido republicano só vai se transformar se conseguir se **libertar das igrejas de doadores externos** e da mídia de direita isso envolve toda uma mão de obra para se libertar e **marginalizar elementos extremistas**.

É necessário que hajam reformas possam reconstruir uma democracia verdadeiramente multiétnica

A polarização sectária de matriz racial e que ocorre hoje, reflete o fato de a **diversidade racial** ter aumentado repentinamente durante um período conte **1975 aos dias atuais no qual o crescimento econômico desacelerou**, sobretudo para **aqueles na base da pirâmide de distribuição de renda**.

O **ressentimento alimenta a polarização**. Assim uma maneira de enfrentar cada vez mais forte de visão partidária seria lidar com as **preocupações de subsistência** de segmentos há muito **negligenciados da população**, qualquer que **seja sua etnia. E como raça e pobreza têm se sobreposto ao longa da história nos Estados Unidos, essas políticas podem acabar por adquirir um estigma racial**.

Poderiam ser adotados modelos mais universalistas para todos, políticas sociais que beneficiem a todos, seriam **bons exemplos**. Outros exemplos seriam as políticas de assistência à família com creches subsidiadas para filhos de pais trabalhadores e educação pré-escolar para quase todos.

Adotar medidas que enfrentem a desigualdade econômica e social é, sem dúvida, politicamente difícil, em parte por causa da polarização do impasse institucional resultante que essas políticas visam abordar. **É importante que democratas lidem com as questão da desigualdade. Trata-se afinal, de uma questão de justiça social**.

Portanto, a democracia é um empreendimento compartilhado e depende de todos nós.

Dicas de Filmes e Documentários

- ➔ 1 - A 13ª Emenda
- ➔ 2 - Olhos que Condenam
- ➔ 3 - Privacidade Hackeada
- ➔ 4 - Divino amor, de Gabriel Mascaro (2019)
- ➔ 5 - Excelentíssimos, de Douglas Duarte (2018)
- ➔ 6 - Bacurau, de Kléber Mendonça Filho (2019)
- ➔ 7 - “O que aconteceu com o Brasil?”, de Kennedy Alencar (2019)
- ➔ 8 – Democracia em Vertigem, de Petra Costa (2019).
- ➔ 9 - Parasita

Indicações de Livros:

